

**REQUERIMENTO DE SESSÃO SOLENE**

**REQUERIMENTO DE REALIZAÇÃO DE  
SESSÃO SOLENE EM OCASIÃO DO  
ANIVERSÁRIO DO PARTIDO  
COMUNISTA DO BRASIL - PCdoB**

Senhor Presidente

Com base no que dispõe o artigo 36, inciso I, alínea “q”, do Regimento Interno dessa Casa, requiro ao Senhor Presidente, **a convocação de sessão solene em homenagem ao aniversário do Partido Comunista do Brasil - PCdoB, a realizar-se no mês de março de 2023.**

**JUSTIFICATIVA**

Fundado em 25 de março de 1922 O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) nasceu como uma necessidade histórica. Representou um salto na organização política da classe trabalhadora. Um salto largo que trouxe consigo o legado da jornada social e política, do período histórico precedente, que enfrentou o escravismo e o colonialismo. No amadurecimento das lutas do nascente proletariado brasileiro, iniciadas já no final do século XIX com a chegada do capitalismo, emergiu a demanda por uma organização política de perfil classista que buscasse transformações estruturais, confrontando o capitalismo e o imperialismo. Surgiu, com a concepção marxista, impulsionada pelo exemplo da Revolução Socialista na Rússia em 1917, o desafio de formar uma organização política fundada na ciência social mais avançada e entrelaçada com as lutas da classe trabalhadora e do povo.

Suas primeiras ações, na década de 1920, mostraram de fato o Partido como uma necessidade histórica. Diante do agravamento da crise do capitalismo, organizou e mobilizou os trabalhadores, dando-lhes consciência de que não bastava a conquista de direitos econômicos. Mostrou a necessidade do poder político para que essas conquistas ganhassem institucionalidade democrática. Um poder baseado na soberania popular e nacional, para que o povo pudesse exercer de fato o direito de decidir sobre seus destinos.

Com erros e acertos, foi aprimorando sua compreensão sobre o Brasil, e estando sempre presente nos acontecimentos nacionais. Destacou-se no combate ao nazifascismo – embora tenha se ausentado da Revolução de 1930, comandada por Getúlio Vargas, um erro logo reconhecido –, promovendo a formação de uma frente, a Aliança Nacional Libertadora (ANL). Na ditadura do Estado Novo, iniciada em 1937, destacou-se pela abnegação de seus integrantes, pagando alto preço em vidas e torturas na defesa da democracia e dos direitos do povo.

Com esse combate decidido ao nazifascismo, ganhou mais respeito do povo, sendo, inclusive, o primeiro proponente da formação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), que foi à Europa enfrentar o regime de Adolf Hitler e seus aliados. Despontou, no início dos anos 1940, como a principal força política a lutar pela democracia. Levantou a bandeira da Assembleia Nacional Constituinte, arrastando multidões para atos políticos, numa grande mobilização popular. Com isso, reconquistou a legalidade



em 1945 e elegeu 14 deputados e um senador, além de ter obtido 9,7% dos votos, nas eleições presidenciais, com o candidato Yeddo Fiúza.

Na Constituinte, instalada no início de 1946, a bancada comunista inscreveu na nova Carta Magna conquistas fundamentais, basicamente ligadas à democracia, à soberania nacional e aos direitos do povo – como a liberdade religiosa e de organização. No entanto, novamente atacado pelas forças antidemocráticas, no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, foi posto na ilegalidade em 1947 e teve seus mandatos cassados em 1948.

Na clandestinidade, seguiu em combate, mesmo com erros de posicionamento político – como a defesa do voto em branco nas eleições de 1950, que reconduziram Getúlio Vargas à Presidência da República –, liderando novamente um ciclo de grandes greves, que se estendeu até meados de 1950. Ao mesmo tempo, inseriu-se na nova realidade política do país, participando da campanha que elegeu, em 1955, Juscelino Kubitschek presidente e João Goulart vice.

No início da década de 1960, após um processo de luta teórica, política e ideológica em suas fileiras, que garantiu continuidade revolucionária do Partido Comunista do Brasil, reorganizou-se com a sigla **PCdoB**, em contraposição ao Partido Comunista Brasileiro (PCB), legenda reformista e revisionista, criada naqueles anos. Com a chegada da ditadura militar, em 1964, o PCdoB fez uma análise profunda do golpe e direcionou suas ações para o combate a mais um regime de violência.

A Guerrilha do Araguaia, do começo da década de 1970, representou o auge desse combate, uma epopeia pela liberdade. Levantou também a bandeira da Anistia aos presos e exilados políticos, dos direitos do povo e, novamente, de uma Assembleia Nacional Constituinte. Atuando em várias frentes – inclusive a parlamentar, com a eleição do deputado federal Aurélio Peres em 1978, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), a legenda de oposição à ditadura –, o Partido foi protagonista da luta pela redemocratização.

Na campanha por eleições diretas – as Diretas já! –, sua militância se destacou pela combatividade. E no movimento pela candidatura oposicionista de Tancredo Neves, após a derrota da Emenda Constitucional das Diretas, seu presidente, o histórico líder comunista João Amazonas, empenhou-se pessoalmente por sua viabilidade. Tancredo foi vitorioso e assim a ditadura se acabou.

Com a legalidade, conquistada em 1985, o Partido voltou a ocupar postos importantes, elegendo parlamentares, nos âmbitos nacional, estadual e municipal, bem como inseriu-se nas lutas sociais, como o movimento sindical, o combate ao racismo, a organização dos jovens e a luta pela emancipação das mulheres. Na Constituinte, mais uma vez se destacou apresentando propostas e se articulando com outras forças democráticas para inscrever na Constituição de 1988 importantes direitos democráticos e nacionais.

Nas eleições presidenciais de 1989 – a primeira depois do golpe de 1964 –, foi decisivo para a formação da **Frente Brasil Popular** (PT, PCdoB e PSB), que lançou o operário Luiz Inácio Lula da Silva candidato a presidente da República, com grande êxito. Após a derrota para o candidato do projeto neoliberal, Fernando Collor de Mello, o povo voltou às ruas, com manifestações pelo *Fora, Collor!*, puxadas pelos estudantes, organizados com a forte presença do PCdoB no movimento estudantil.

Na década de 1990, com a eleição e reeleição de Fernando Henrique Cardoso (FHC), também



pilotando o projeto neoliberal, após o governo do presidente Itamar Franco, que substituiu Collor – destituído por *impeachment* –, o Partido teve marcante atuação nos movimentos populares e nas articulações políticas em defesa da democracia, dos direitos do povo, contra as privatizações. Na preparação da disputa presidencial de 2002, participou intensamente do processo que formou a aliança com Lula presidente/ José Alencar vice.

Com a eleição de Lula, o PCdoB iniciou uma nova fase, atuando também no governo da República. E, nos governos Lula e Dilma Rousseff, o Partido ampliou sua presença nos parlamentos e nos movimentos sociais. E desempenhou papel ativo no combate às tentativas de golpe e no enfrentamento ao *impeachment* fraudulento contra a presidenta Dilma, ocorrido em 2016. Combateu, com a mesma intensidade, o governo do usurpador Michel Temer, após o golpe, e indicou Manuela d'Ávila pré-candidata a presidenta e depois candidata à vice na chapa liderada por Fernando Haddad, do PT, que chegou ao segundo turno das eleições de 2018. E governou, com Flávio Dino, o estado do Maranhão de 2014 a 2021.

Mais uma vez ameaçado, agora por uma legislação eleitoral que limitava a presença das legendas programáticas no parlamento e pela onda reacionária advinda do processo golpista, o Partido procurou se fortalecer unindo-se ao Partido Pátria Livre (PPL), organização revolucionária, patriótica e marxista. Esteve à frente de um movimento amplo que aprovou a Federação de partidos – importante inovação democrática.

Desde 2018, o Partido está na linha de frente do combate ao governo da extrema-direita, destacando-se na luta em defesa da vida durante a pandemia, no rechaço e denúncia aos ataques contra a democracia e na construção da candidatura presidencial de Luís Inácio Lula da Silva.

Portanto, demonstrada a importância da referida data, roga-se aos nobres pares a aprovação do presente requerimento, para realização de sessão solene em homenagem ao aniversário em **homenagem ao aniversário do Partido Comunista do Brasil - PCdoB, a realizar-se no mês de março de 2023.**

Palácio Paschoal Moreira Cabral, Sala das Sessões em, 13 de março de 2023.

**Edna Sampaio (Câmara Digital) - PT**

**Vereador(a)**

